

IMPACTO DO DESCOMISSIONAMENTO DA REPRESA MONJOLINHO SOBRE A ICTIOFAUNA, BACIA DO ALTO PARANÁ

Vitória Cecatto Gattis¹
Evelise Nunes Fragoso-Moura²
Alexandre Kannebley de Oliveira³
Alberto Carvalho Peret⁴
Reinaldo José de Castro⁵
Lívia Maria Fusari⁶

RESUMO

O córrego Monjolinho, um curso d'água utilizado para abastecimento do município de São Carlos/SP, possui um represamento no *campus* da Universidade Federal de São Carlos que, ao longo dos anos, tem sofrido algumas intervenções para a sua manutenção sendo completamente esvaziado em 2019, devido ao comprometimento da estrutura da barragem. Por muitos anos uma comunidade biótica se estabeleceu no ambiente lântico que, por ora, deixou de existir. O curso do córrego, restabelecido como ambiente lótico, impõe a reestruturação da comunidade biótica frente às novas condições. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo estudar a composição da ictiofauna sob a ótica da sua distribuição espacial e temporal no córrego. Foram realizadas coletas da ictiofauna, a montante e a jusante do reservatório, na estação seca, em 2019, 2023 e 2024 (antes e após o descomissionamento). Amostras de água foram obtidas para análise de variáveis limnológicas. Os índices de diversidade de Simpson, Equitabilidade e Similaridade de Bray-Curtis foram utilizados visando identificar as alterações ocorridas na ictiocenose entre os períodos de amostragens. Análise de Componentes Principais foi empregada a fim de verificar como as variáveis abióticas se relacionam aos sítios amostrais na variação temporal estudada. Análise de Correspondência Canônica foi empregada para verificar a existência de possíveis relações entre variáveis abióticas da água e a ictiofauna. Quatorze espécies foram coletadas em 2019 sendo, oito espécies em 2023 e 10 em 2024. Nosso estudo revelou modificação na composição e na diversidade da ictiofauna, causada pelas transformações ambientais decorrentes do esvaziamento da represa do Monjolinho.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos – SP vitoriagattis@gmail.com;

² Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - SP, evelise@ufscar.br;

³ Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos - SP, pako@ufscar.br;

⁴ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos – SP, peret@ufscar.br

⁵ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, reinaldocastro@ufscar.br

⁶ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, liviafusari@ufscar.br;

Registramos alteração na estrutura da comunidade ictiofaunística, considerando que em 2019 as espécies mais abundantes foram *Geophagus iporangensis* e *Poecilia reticulata*, contudo em 2023 e 2024 *Astyanax lacustris* tornou-se a espécie mais abundante, substituindo *G. iporangensis*, fato este relacionado a dificuldade desta espécie se reproduzir em ambiente lótico.

Palavras-chave: Distribuição espaço-temporal, Ictiofauna, Lântico, Lótico